



## PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PARA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS PELOS PRODUTORES RURAIS DE AGRICULTURA DE BASE ECOLÓGICA DO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

**VARGAS, Natália Rosiely Costa<sup>1</sup>; COELHO, Fernanda Souza<sup>2</sup>; MENDIETA, Marjoriê da Costa<sup>3</sup>; SOUZA, Andrieli Daiane Zdanski<sup>4</sup>; HAEFFNER, Rafael<sup>5</sup>; HECK, Rita Maria<sup>6</sup>; CEOLIN, Teila<sup>7</sup>; LOPES, Caroline Vasconcellos<sup>8</sup>**

<sup>1</sup> Acadêmica do 4º semestre da Faculdade de Enfermagem em e Obstetrícia/ UFPel. Bolsista de iniciação científica FAPERGS/2009-2. Email: [nataliarvargas@gmail.com](mailto:nataliarvargas@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do 4º semestre da Faculdade de Enfermagem em e Obstetrícia/ UFPel. Bolsista de extensão PROBEC/2009. Email: [fscnanda@hotmail.com](mailto:fscnanda@hotmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica do 3º semestre da Faculdade de Enfermagem em e Obstetrícia/ UFPel. Bolsista de extensão PROBEC/2009. Email: [marjo.mendieta@ibest.com.br](mailto:marjo.mendieta@ibest.com.br)

<sup>4</sup> Acadêmica do 5º semestre da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia/ UFPel. Bolsista de iniciação científica pelo CNPq. Email: [andrieli.souza@bol.com.br](mailto:andrieli.souza@bol.com.br)

<sup>5</sup> Acadêmico do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia/ UFPel. Bolsista de iniciação científica pelo CNPq. Email: [rafaelhaeffner@ibest.com.br](mailto:rafaelhaeffner@ibest.com.br)

<sup>6</sup> Enfermeira. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem/ UFPel. Doutora em Enfermagem UFSC. Email: [heck@ufpel.tche.br](mailto:heck@ufpel.tche.br)

<sup>7</sup> Enfermeira. Especialista em Saúde da Família e em Projetos Assistenciais em Enfermagem – ESPENSUL. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPel. Bolsa de mestrado pelo CNPq. Email: [teila.ceolin@iq.com.br](mailto:teila.ceolin@iq.com.br)

<sup>8</sup> Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPel. Email: [carolinevaslopes@gmail.com](mailto:carolinevaslopes@gmail.com)

### INTRODUÇÃO

De acordo com Dealey (1996), ferida é qualquer lesão que leve a uma descontinuidade cutânea, e existem várias causas para isso, as mais frequentes são: o trauma (mecânico, físico ou químico), a isquemia, a pressão no local e cirurgia. Após ocorrer a lesão de um tecido iniciam-se imediatamente fenômenos fisiológicos para o restabelecimento da integridade dos tecidos (POTTER; PERRY, 2003), porém, muitas vezes este processo fisiológico é lento e doloroso, necessitando de intervenções. Existem diversos recursos atualmente disponíveis para auxiliar no processo de cicatrização e sua aplicação na realização de curativos e técnicas para o tratamento de feridas (MANDELBAUM; DI SANTIS; MANDELBAUM, 2003). Apesar desta grande disponibilidade de recursos, novos métodos que sejam cada vez mais eficazes na cicatrização de feridas têm sido buscados. Os métodos estudados atualmente incluem tanto o uso de terapias alopáticas quanto de terapias complementares, sendo parte destas a utilização de plantas medicinais que há séculos são aplicadas empiricamente, mas atualmente vem recebendo maior atenção dos campos acadêmicos e em estudos científicos. A valorização da utilização das plantas medicinais tem sido estimulada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) desde a Declaração de Alma-Ata, em 1978, na qual foi constatado que no âmbito sanitário 80% da população mundial utilizam

essas plantas ou preparações destas (BRASIL, 2006). Além da OMS, o Ministério da Saúde tem incentivado o uso de terapias complementares, tendo implementado em 2006 a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), inserindo as plantas medicinais através da fitoterapia, acupuntura, entre outras terapias (BRASIL, 2006). Plantas medicinais são espécies vegetais usadas com a finalidade de prevenir e tratar doenças ou de aliviar sintomas das mesmas (DI STASI, 2007). Neste sentido, este estudo teve o objetivo de conhecer as plantas medicinais indicadas na cicatrização de feridas pelos produtores rurais de agricultura de base ecológica da região Sul do Rio Grande do Sul.

### METODOLOGIA

O estudo possui uma abordagem qualitativa, do tipo exploratória e descritiva. A pesquisa está vinculada ao projeto Plantas bioativas de uso humano por famílias de agricultores de base ecológica na Região Sul do RS, desenvolvido pela Faculdade de Enfermagem da UFPel e pela Embrapa Clima Temperado. As famílias de agricultores que trabalham na produção orgânica e a comercializam na feira ecológica de Pelotas foram escolhidas como informantes devido ao vínculo que possuem com a Embrapa Clima Temperado e a facilidade de acesso que se tem a essas famílias. O local de estudo foi o domicílio dos agricultores, localizados na área rural de Pelotas, Morro Redondo, Canguçu e Arroio do Padre, na Região Sul do Rio Grande do Sul. Os sujeitos constituíram-se de produtores rurais de agricultura de base ecológica e suas gerações familiares, perfazendo um total de 8 famílias, correspondendo a 19 sujeitos. Os entrevistados foram indicados pelo coordenador da associação dos feirantes, de acordo com metodologia proposta por GOODMAN (1999). Foram utilizados os seguintes instrumentos: entrevista semi-estruturada, observação das plantas com registro fotográfico, construção do genograma e ecomapa (WRIGHT, LEAHEY, 2002) e o georreferenciamento. A coleta de dados ocorreu entre janeiro e maio de 2009. Foram respeitados os princípios éticos de pesquisas com seres humanos. O projeto recebeu aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFPel (Parecer 029/2008).

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise das entrevistas foram encontradas 8 citações de plantas medicinais utilizadas no tratamento de feridas e/ou com ação cicatrizante (Tabela 1). As plantas citadas foram: alho (*Allium sativum*); babosa (*Aloe arborescens*); confrei (*Symphytum officinale*); erva-santa-maria (*Chenopodium ambrosioides*); baldrana/vandrana (*Arctium lappa*); catinga-de-mulata, palma/palminha (*Tanacetum vulgare*); malva (*Malva parviflora*); arnica (*Solidago sp.*).

Tabela 1. Plantas medicinais citadas para cicatrização de feridas. Pelotas, RS, 2009.

Nome da planta	Indicação	Parte da planta utilizada	Modo de preparo
<i>Allium sativum</i> (Alho)	Para cortes, infecção externa	Dente (bulbilho)	Esmagar o alho em um pano e colocar sobre o machucado
<i>Aloe arborescens</i> (Babosa)	Queimaduras, feridas infectadas	Gel, folha	Passa o gel, ou colocar um pedaço sobre a ferida e amarrar um pano; colocar direto a folha sobre o ferimento

<i>Arctium lappa</i> (Baldrana, vandrana)	Feridas, melhora rápido	Folha	5 folhas, uma sobre a outra, esquenta e coloca sobre o local da dor
<i>Chenopodium ambrosioides</i> (Erva-santa-maria)	É um dos componentes para fazer uma pomada para feridas rebeldes	Folha	Pomada: erva-santa-maria+mal-me-quer(o miolo da flor)+banha+cera de abelha
<i>Malva parviflora</i> (Malva)	Feridas	Folha	Infusão
<i>Solidago sp.</i> (Arnica)	Feridas, machucaduras	Folha	-
<i>Symphytum officinale</i> (Confrei)	Cicatrizante; curar feridas, mas se tomada é tóxica	Folha	Lavar com chá
<i>Tanacetum vulgare</i> (Catinga-de-mulata, palma, palminha)	Lavar ferida	Folha	Infusão

Fonte: Projeto Plantas bioativas de uso humano por famílias de agricultores de base ecológica na Região Sul do RS, 2009.

Na literatura foi identificado que o *Allium sativum* possui, comprovadamente, atividade fungicida, antibacteriana e antiviral, sendo que ferimentos infectados da pele podem ser tratados com a mistura de alho triturado em água, imediatamente antes do uso (MATOS, 2002). O sumo mucilaginoso de folhas da *Aloe arborescens*, possui atividade cicatrizante devido ao polissacarídeo aloferon, e ação antimicrobiana sobre bactérias e fungos, resultante do complexo fitoterápico formado pelo aloferon e as antraquinonas (LORENZI; MATOS, 2008). No artigo de Champs et al. (2003) é citado o resultado de pesquisas que comprovam a ação estimulante da *Aloe vera* na produção de fibroblastos. Lorenzi e Matos (2008) registraram que *Tanacetum vulgare*, apesar de ser utilizada na medicina caseira para muitas enfermidades, apresenta toxicidade devido a tujona, tanacetina, cânfora, borneol e scopoletina e compostos poliacetilênicos de propriedades fotosensibilizante. Estudos farmacológicos mostram que *Symphytum officinale* apresenta ação local devido à presença da alantoína (substância de comprovada ação cicatrizante), ácido rosmarínico, responsável pela ação antiinflamatória e da mucilagem, de ação anti-irritante e hidratante. O uso externo desta planta é permitido para produção de medicamentos através da resolução 17/2000 da ANVISA (BRASIL, 2000). O sumo da *Chenopodium ambrosioides* apresenta atividade antiinflamatória, cicatrizante e antimicrobiana. Externamente, a planta triturada pode ser empregada para tratamento de ferimentos e inflamações da pele, por meio de compressas e pomadas (MATOS, 2002). A *Malva parviflora* possui características e nomes populares semelhantes à *Malva sylvestris* e, ocasionalmente, é empregada como substituta desta. Segundo Lorenzi e Matos (2008) a *Malva sylvestris* é uma planta mucilaginosa e levemente adstringente, citada na literatura etnofarmacológica como medicação capaz de suavizar a irritação dos tecidos e reduzir inflamações. Externamente, na forma de banho localizado, é empregada contra afecções da pele, contusões, abscessos e picadas de insetos. Em relação à *Solidago sp.* e à *Arctium lappa*, não foram encontrados estudos farmacológicos relacionados a efeito cicatrizante. *Solidago sp.*, apesar de não ter comprovação científica sobre a eficácia

e segurança do seu uso, é utilizada com base na tradição popular de maneira crescente, sendo atribuídas às suas preparações caseiras qualidades de medicação amarga, estomáquica, adstringente, cicatrizante e vulnerária, isto é, curativa de feridas e chagas. É empregada externamente no tratamento de ferimentos, escoriações, traumatismos e contusões (LORENZI; MATOS, 2008). *Arctium lappa* é conhecida na medicina popular desde a antiguidade, devido às ações bactericida e antimicótica, o que a torna um remédio eficaz contra inúmeras doenças de pele, como dermatoses úmidas e purulentas, acnes, eczemas, pruridos, seborréia da face ou do couro cabeludo e herpes simples (LORENZI & MATOS, 2008).

O conhecimento sobre plantas e o seu uso no tratamento de enfermidades é um recurso utilizado desde a antiguidade. Apenas para quatro plantas (*Allium sativum*, *Aloe arborescens*, *Symphytum officinale* e *Chenopodium ambrosioides*) das oito citadas no uso popular pelos agricultores de base ecológica para aplicação em feridas possuem comprovação da ação cicatrizante em estudos científicos. Para as outras plantas observou-se que as indicações terapêuticas encontradas em outras pesquisas etnobotânicas, vinham ao encontro do citado no uso popular pelos sujeitos da pesquisa. A única planta que encontramos estudos que contradiziam a indicação dos agricultores entrevistados foi a *Tanacetum vulgare*, pois na literatura de estudos populares foi indicada para o tratamento de sarna, e os estudos fitoquímicos apontaram que esta é uma planta tóxica e pode provocar manchas na pele por ser fotossensível.

### CONCLUSÕES

O conhecimento popular sobre plantas indicadas para cicatrização de feridas pelos agricultores da agricultura de base ecológica da Região Sul do Rio Grande do Sul é bastante rico, devendo ser valorizado e servir de base para estudos farmacológicos. Acreditamos que este estudo possa colaborar para a instrumentalização da enfermagem no cuidado de feridas e orientações sobre os cuidados que o usuário utiliza, aproveitando os recursos disponíveis na natureza.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução de Diretoria Colegiada** nº 17, de 24 de fevereiro de 2000. Disponível em: <http://e-legis.anvisa.gov.br/leisref/public/showAct.php?id=1380>, acessado em 7 de agosto de 2009.
- BRASIL, Ministério da Saúde, **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares**. 2006. Disponível em: <http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/publicacoes/geral/pnpic.pdf>, acessado em 29 de julho de 2009.
- CHAMPS, N. S.; et al. Utilização de plantas em feridas por pacientes do hospital público regional de Betim (MG). **Rev Med Minas Gerais**, v.13, n. 3, p.173-8, 2003.
- DEALEY, C. **Cuidando de Feridas**: um guia para as enfermeiras. São Paulo: Atheneu, 1996.
- DI STASI, L.C. Plantas medicinais verdades e mentiras – O que os usuários e os profissionais de saúde precisam saber. São Paulo: UNESP, 2007.
- GOODMAN, L.A. Snowball Sampling. *Annals of Mathematical Statistics*. ISEC-ETSIAM, Universidad de Cordoba, España Mar. 1999; 32(1):148-170.
- LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas Medicinais no Brasil**: Nativas e Exóticas. 2ª Ed, Nova Odessa, São Paulo: Instituto Plantarum, 2008. 544p.

MANDELBAUM, S. H.; DI SANTIS, E. P.; MANDELBAUM, M.H.S. Cicatrização: conceitos atuais e recursos auxiliares - Parte II. **An. Bras. Dermatol.**, Rio de Janeiro, v. 78, n. 5, p.525-542, 2003.

MATOS, F.J.A. **Farmácias Vivas**: Sistema de Utilização de Plantas Medicinais Projetado para Pequenas Comunidades. 4ª ed. Fortaleza: Editora UFC, 2002. 267p.

POTTER, P.A. & PERRY, A.G. **Fundamentos de Enfermagem**. 5ª Ed, Loures: Lusociência, 2003.

WRIGHT, L.M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias**: um guia para avaliação e intervenção em família. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2002.